

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISES DE NEOLOGISMOS EM AMBIENTES VIRTUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jane Kelle Vieira Melo (UFMA)¹

Resumo: A presente revisão sistemática analisa diferentes técnicas de mineração e análise de neologismos linguísticos reproduzidos em redes sociais entre usuários brasileiros, investigando metodologias, padrões e contribuições teóricas do campo. A pesquisa foi elaborada por meio de consulta sistemática ao banco de dados *Google Scholar*, utilizando os descritores 'internet', 'neologismos' e 'análise linguística', com ênfase em estudos recentes publicados em língua portuguesa. O *corpus* de análise considerou dez produções acadêmicas – nove artigos científicos e uma dissertação de mestrado – que foram submetidas à análise qualitativa sistemática conduzidas por protocolo específico. Os resultados indicam três grupos metodológicos principais: abordagens predominantemente qualitativas baseadas em coleta manual e análise descritiva, metodologias que incorporam coleta sistemática com análise quantitativa preliminar seguida por interpretação qualitativa, e abordagens que englobam ferramentas computacionais integradas a análise linguística. Identificou-se crescente tendência de integração entre abordagens computacionais e análises linguísticas qualitativas, e que principais contribuições metodológicas incluem o desenvolvimento de critérios sistematizados para detecção de neologismos digitais e protocolos para inclusão de inovações lexicais em recursos lexicográficos. A pesquisa revela que as metodologias brasileiras refletem tanto particularidades linguísticas do português brasileiro quanto dinâmicas socioculturais específicas do uso das redes sociais no país, sugerindo a necessidade de abordagens contextualizadas para análise de fenômenos neológicos digitais.

Palavras-chave: neologismos; redes sociais; mineração linguística; linguística digital; português brasileiro

1. INTRODUÇÃO

A popularização das redes sociais em ambientes virtuais tem alterado de modo significativo as formas de comunicação e, conseqüentemente, de reprodução linguística, dando abertura à criação de meios e mecanismos que têm, entre outras repercussões, favorecido a produção e difusão de expressões lexical ou semanticamente novas. Na era digital, o fenômeno linguístico dos neologismos tem demonstrado capacidade de formação e divulgação em sem precedentes, o que entre diversas implicações e interpretações possíveis no que diz respeito ao desenvolvimento de um campo de análise linguística com amplo potencial, requer de forma

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciências do Léxico (GEPLEX/UFMA). Bolsista FAPEMA. E-mail: janekvmelo@gmail.com

paralela a atenção sobre abordagens metodológicas igualmente especializadas, mais precisamente sobre a possibilidade de uso instrumentos computacionais de análise linguística qualitativa que subsidiem formais mais convencionais de análise linguística.

Ao se propor dedicar ao estudo dessas ferramentas de análise linguística, a presente revisão sistemática procura identificar e analisar técnicas de mineração e análise de neologismos, considerando-se sua instrumentação no contexto do uso das redes sociais por falantes da Língua Portuguesa, mais precisamente entre brasileiros. De forma mais específica, a iniciativa de pesquisa pretende compreender como estudos linguísticos produzidos e considerando a realidade brasileira têm lidado com a questão metodológica envolvendo procedimentos de apuração, categorização e análise de neologismos lexicais e semânticos no *X* (antigo *Twitter*), *Facebook*, *Instagram*, *TikTok* e outras plataformas de vasto acesso no Brasil. O estudo se justifica pela repercussão do fenômeno dos neologismos digitais e a necessidade de construção teórico-metodológica sobre a relação entre tecnologia e (re)produção linguística, sobressaindo-se de uma mera observação sobre manifestações pontuais de uso dessas expressões em ambientes virtuais para a sistematização de ferramentas que indicam mudanças linguísticas profundas, bem como a complexidade de fenômenos extralinguísticos implícitos ou diretamente vinculados à reprodução de novas formas de expressão e comunicação – algo que se torna mais nítido ao se considerar os reflexos de neologismos nas redes sociais para além do seu ambiente de origem, chegando mesmo a serem categorizadas e assimiladas pelo léxico formal das línguas naturais, especialmente na Língua Portuguesa.

O pressuposto central que orienta o desenvolvimento desta revisão sistemática presume que técnicas de mineração e análise de neologismos em redes sociais demandam procedimentos metodológicos distintos das abordagens linguísticas convencionais porque se voltam tanto às características inerentes do português brasileiro quanto às formas de uso das redes sociais com base nos aspectos socioculturais manifestados pelo universo de usuários. Complementarmente, compreende-se que há uma emergente demanda sobre a integração de instrumentos computacionais de levantamento e apuração de dados ao campo da análise qualitativa em Linguística, o que abre margem para a implementação de abordagens metodológicas alternativas que podem ampliar o desenvolvimento teórico no campo dos estudos sobre fenômenos neológicos.

O principal objetivo desta revisão é analisar técnicas de mineração e interpretação de neologismos linguísticos reproduzidos nas redes sociais partir dos resultados obtidos por pesquisas acadêmicas divulgadas no Brasil, de modo a possibilitar a identificação de tendências e novas formas ferramentas metodológicas dedicadas à compreensão do objeto de estudo repre-

sentado por estas expressões linguísticas. Pretende-se também com que o estudo permita estabelecer uma categorização de diferentes abordagens metodológicas, a avaliação do desempenho das técnicas de mineração de dados empregadas, assim como a as potenciais extensões teórica e instrumentativa dos resultados identificados pelos pesquisadores no desenvolvimento dos estudos linguísticos em neologia.

Ademais, espera-se que a relevância desta iniciativa contribua para o enriquecimento metodológico no que condiz à transversalidade entre estudos linguísticos, comunicação e tecnologia porque a identificação e organização sistemática de diferentes técnicas de apuração e análise de neologismos retrata por si a aplicação de abordagens que vêm ganhando impulso nas últimas décadas no que se refere ao emprego de recursos computacionais de investigação textual e linguística, de modo geral, consolidando o potencial de exploração de um vasto horizonte de possibilidades teórico-metodológicas e epistemológicas definido por uma emergente Linguística digital ou 'Netlinguística'.

Além desta introdução, esta revisão sistemática apresenta uma seção voltada à apresentação da metodologia empregada para a seleção e análise dos estudos incluídos na revisão; uma para a exposição dos resultados obtidos junto à análise sistemática dos estudos selecionados pelos critérios de pesquisa, seguida discussão crítica; e, por derradeiro, as considerações finais que sintetizam os principais achados e a correspondência às hipóteses e objetivos apresentados nesta seção introdutória.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada nesta revisão sistemática foi definida em duas etapas – seleção de estudos junto às principais bases de periódicos acadêmicos e análise crítica dos mesmos, especificamente dos resultados do desempenho no uso de ferramentas computacionais de análise de neologismos.

O processo de busca voltou-se à consulta nos motores de busca da ferramenta *Google Scholar*, dada sua relevância na abrangência de indexação de múltiplas bases de publicação de periódicos e produções científicas, especialmente de textos em Língua Portuguesa – tal como destacado na delimitação do objeto de estudo – não facilmente obtidos em outras plataformas, correspondendo à ênfase atribuída à identificação de publicações brasileiras, especulando-se que a maioria das produções dedicadas a estudos sobre neologismos em ambientes virtuais popularmente acessados por usuários brasileiros voltados é publicada em periódicos regionais

ou especializados, e que podem não atender parâmetros de publicação definidos por plataformas e motores de busca mais restritivos, sobretudo em outras línguas.

Os descritores inseridos no motor de busca do *Google Scholar* para a busca bibliográfica foram estabelecidos de acordo com uma investigação prévia de termos mais recorrentemente utilizados na literatura especializada em junção com o objeto de estudo, resultando na escolha das palavras '*internet*', '*neologismos*' e '*análise linguística*' – expressões às quais se presumiu melhor capacidade de retorno de estudos que abordassem tanto a dimensão linguística quanto tecnológica dos fenômenos neológicos em ambientes virtuais.

O critério temporal estabelecido para a seleção dos estudos considerou o recorte de produções publicadas entre 2010 e 2025, período que coincide com o apogeu da popularidade das principais redes sociais e que ainda se encontram vigentes, e com o qual se definiu como satisfatório para permitir a identificação de técnicas e metodologias que refletissem a condição contemporânea do conhecimento sobre o referido objeto de estudo, bem como a evolução tecnológica sobre formas de comunicação nas redes sociais e seu respectivo sobre o processo de produção linguística. A opção pela análise apenas estudos publicados deu-se pela necessidade de compreensão das particularidades linguísticas e socioculturais entre usuários falantes da Língua Portuguesa e mais precisamente da forma como usuários brasileiros têm em conceber e difundir neologismos pela assimilação e conversão de expressões de outras línguas.

Os estudos selecionados foram submetidos a análise qualitativa com ênfase na identificação de padrões metodológicos, da classificação dos tipos de técnicas utilizadas e na avaliação crítica dos resultados teórico-prático de cada produção, posteriormente comparada com outras produções teóricas do campo da Linguística. Tal etapa compreendeu os tipos de dados coletados, as ferramentas de mineração e análise adotadas, parâmetros classificatórios de neologismos, o contexto teórico-epistemológico de fundamentação dos estudos, bem como eventuais limitações descritas pelos autores das pesquisas na condução das mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, dez produções acadêmicas corresponderam aos critérios de inclusão determinados – nove artigos científicos e uma dissertação de mestrado. A princípio, foi possível observar que a delimitação do *corpus* de análise ofereceu um cenário bastante diverso no que diz respeito ao tipos de procedimentos metodológicos conduzidos pelos estudos selecionados

com o propósito de mineração e categorização de neologismos reproduzidos por usuários falantes de língua portuguesa nas redes sociais.

Houve uma predominância de abordagens qualitativas junto ao processo de identificação e análise de neologismos, especialmente entre metodologias mistas, combinando técnicas de coleta manual de dados com análise linguística descritiva. A pesquisa de Jesus (2021) apresenta princípios metodológicos importantes para a tarefa de apuração de neologismos em meios de comunicação digital, apresentando sistematização de critérios que enfatizam os parâmetros essenciais na formação e validação linguística dessas expressões, ou seja, através da identificação e interpretação de elementos morfológicos, semânticos e até terminológicos – ou seja, que apresentavam função específica dentro do contexto de utilização pelos usuários quando segmentados por nichos de interesse. A autora fez uso de metodologia integrativa entre análise computacional prévia orientada a etapas de validação linguística qualitativa, concebendo critérios para diferenciar expressões autenticamente categorizáveis como neologismos de acordo com a definição linguística formal de variações lexicais efêmeras.

A pesquisa de Balestero, Clempi e Costa (2020) dirige-se aos processos de formação de neologismos focado exclusivamente à rede social *Instagram*, lançando-se uso de metodologia que consiste na junção entre coleta sistemática de dados por meio de padrões de indexação de postagem conhecidos por *hashtags* (#) específicas com análise morfológica descritiva. Foram identificados padrões frequentes de lexicogênese formados por processos de derivação, composição e assimilação linguística, especialmente de estrangeirismos, evidenciando como alguns mecanismos típicos da plataforma *Instagram* repercute os tipos de neologismos identificados principalmente entre usuários caracterizados como de nichos e temáticas específicas (jogadores de *videogame*, perfis interessados em séries, cinema, etc). As conclusões dos autores indicam a prevalência de mecanismos de formação por derivação sufixal e hibridização com elementos do português com empréstimo de anglicismos.

Andrade e Xavier (2022) voltam seu foco para neologismos reproduzidos em perfis de X (então *Twitter*) de grandes marcas ou empresas por meio de abordagem léxico-cultural, através de uma metodologia que leva em conta tanto aspectos linguísticos dos neologismos como funções comunicativas e atribuições de semântica funcional dentro do universo corporativo-empresarial. A metodologia adotada pela dupla pautou-se na apuração sistemática de dados através da interface de programação de aplicações (API, sigla para *Application Programming Interface*) do antigo *Twitter*, posteriormente submetida à investigação qualitativa de formação neológica por critérios morfossemânticos e terminológicos. Os resultados obtidos revelaram que as corporações costumam empregar neologismos como recursos de comu-

nicação junto a determinados públicos e nichos de consumo, estabelecendo a formação e sustentação de identidades linguísticas que fidelizam consumidores a marcas e ajudam na difusão de valores corporativos e estratégias de *marketing*.

Por sua vez, Brandão e Silva (2020) dedicaram-se ao estudo de transformações léxico-semânticas de acordo com a influência da internet, atribuindo uma metodologia comparativa baseada na forma como determinados termos evoluíram em diferentes redes sociais e demais meios digitais ao longo de 15 anos, usando critérios de identificação de mudanças semânticas sobre palavras existentes e com origem completamente distinta, que passaram a adotar novos significados na internet. Ambos os pesquisadores concluem que os meios digitais não somente proporcionam a formação de novas expressões, como massificam e aceleram diferentes mecanismos de alteração semântica sobre elementos lexicais já consolidados na linguagem formal.

Para investigarem neologismos e reprodução lexical nas redes sociais valendo-se de uma leitura sociolinguística mediada por fatores etários, regionais e de escolaridade, Timbane e Coelho (2018) empregaram metodologia baseada na coleta e análise estatística de dados que estabelece correlação entre o perfil de usuários ativos de diferentes redes sociais com padrões de formação e reprodução neológicas, indicando que o público mais jovem é o principal vetor de inovação lexical nesses meios digitais, e de que há forte correlação entre maior um maior nível de formação educacional e o volume de produção de neologismos neste contexto.

A pesquisa de Valadares e Moura (2016) procura explicar o fenômeno linguístico do *internetês* como origem de expressões neológicas coloquiais nas redes sociais, caracterizadas como ‘palavrões’, através de metodologia mediada de variações linguísticas geralmente percebidas nesses meios. Os pesquisadores atribuem diferenciações entre neologismos linguisticamente válidos de expressões utilizadas como abreviações, questionando e apresentando critérios próprios para se reconhecer se dada inovação linguística detém capacidade de consolidação lexical pela forma como esta se concebe e é propagada na *internet*, indicando que somente uma pequena margem percentual entre os neologismos observados em redes sociais e demais meios de comunicação digital consegue ser incorporada ao conjunto do léxico geral da língua portuguesa.

Ao estudarem o uso do português brasileiro em jogos *online*, com ênfase sobre unidades neológicas verbais, Okazaki e Nadin (2024) instrumentação a combinação entre *net-etnografia* por meio da observação participante em comunidades de jogadores com a análise linguística sistemática sobre formações verbais neológicas, de modo a conceberem meios de classificação dessas expressões terminológicas de nicho por meio de aspectos que indicassem produtividade morfológica e integração sintática. Os resultados alcançados demonstraram jo-

desenvolvimento de neologismos digitais enquanto fenômenos complexos que não se restringem somente à dimensão linguística, mas socioculturais

No que diz respeito à influência das determinadas características no processo de formação de neologismos de acordo com a plataforma ou rede social encontram respaldo direto em trabalhos como de Herring (2007). Os estudos de Balestero, Clempi e Costa (2020) e Andrade e Xavier (2022) indicam de forma nítida as propriedades tecnológicas imanentes do *Instagram* e *X* induzem, respectivamente, a produção de formações neológicas, tal como Herring menciona sobre a necessidade de considerar particularidades situacionais e tecnológicas na concepção e disseminação dessas expressões, como, por exemplo, a função das *hashtags*.

A questão da continuidade e validação dos neologismos entre usuários, destacada de forma recorrente nos estudos analisados, remete às discussões teóricas de Cabré (1999), que estabelece formas de diferenciação entre o que pode ser classificado como inovação lexical temporária e um autêntico neologismo potencialmente integralizável ao léxico formal de modo permanente, por conta aspectos como frequência de uso, aceitação social e produtividade morfológica. É o que se observa na pesquisa de Alves e Maroneze (2025), que atribuem parâmetros específicos para a validação de neologismos digitais enquanto recurso lexicográfico.

A interpretação sociolinguística de neologismos digitais, discutida em Timbane e Coelho (2018) e Santos (2017) encontra respaldo nas proposições teóricas de Labov (2001). Os resultados desses estudos voltados à realidade de internautas brasileiros validam a tese de que variáveis sociais como idade, nível de escolaridade, regionalidade e nichos de atuação profissional influenciam de forma significativa os padrões de produção e emprego de neologismos em redes sociais – algo que abre margem para a aprofundamento da abordagem sociolinguística também sobre fenômenos neológicos digitais.

Já a integração entre empregos de recursos computacionais e análise linguística qualitativa, como particularmente observado no trabalho de Jesus (2021), encontra respaldo nas tendências metodológicas avaliadas por Biber e Conrad (2009), que argumentam sobre o vasto potencial de campo de investigação linguística possui atualmente no que diz respeito ao processamento computacional de grandes volumes de dados textuais, possibilitando de fenômenos linguísticos mais complexos e abrangentes, assim como de sua relação com fatores extralinguísticos.

Em síntese, os estudos brasileiros observados nesta revisão sistemática refletem uma apropriação bastante avançada dada o caráter contemporâneo da temática, especialmente sobre a abordagem metodológica híbrida entre uso de ferramentas de mineração de dados combinadas com linguística aplicada conseguem adaptar-se à leitura de fenômenos complexos e

dinâmicos, tais como a gênese e reprodução de neologismos em redes sociais e ambientes virtuais, em geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura acadêmica brasileira sobre técnicas de mineração e análise de neologismos linguísticos em redes sociais demonstra que há um campo de pesquisa emergente, constituído por abordagens metodológicas plurais e adaptadas à diversidade do objeto de estudo em questão. As dez produções analisadas revelam tendências que representam o quadro conceitual e metodológico atual, e indicam um caminho promissor para o desenvolvimento de novas pesquisas investigações na área.

Prova disso encontra-se na validação do pressuposto sobre o caráter inovador das estratégias metodológicas usadas em pesquisas brasileiras, sobretudo em relação à Linguística – área do conhecimento *a priori* distanciada da incorporação de elementos tecnológicos. Ficou explícito entre os estudos analisados acompanham uma tendência aplicação de metodologias híbridas entre abordagens computacionais e análises linguísticas qualitativas que se mostraram eficazes na identificação e na capacidade de compreensão de fenômenos neológicos; justificando convergência importante e alternativa a abordagens qualitativas exclusivas, tradicionalmente adotadas em estudos linguísticos.

Outra observação marcante é que estudos selecionados indicam que as técnicas adotadas em suas respectivas pesquisas evidenciam não somente a dimensão linguística do português brasileiro praticado na internet, mas também complexidade sociocultural que permeia o uso dessa tecnologia no Brasil, especialmente das redes sociais – o que afere o fato de que a eficiência metodológica de análise de neologismos digitais depende da avaliação, em paralelo, dos contextos linguístico e sociocultural que lhes são imanentes.

No geral, três grandes categorias metodológicas caracterizam a produção acadêmica brasileira sobre do objeto de estudo delimitado nesta revisão sistemática, com base na análise do conjunto de estudo selecionado:

a) Estudos que adotam abordagens predominantemente qualitativas baseadas em coleta manual de dados e análise linguística descritiva, como visto em Valadares e Moura (2016) e Lino (2019).

b) Estudos com metodologias híbridas, que combinam coleta sistemática de dados com análise quantitativa prévida, com subsequente interpretação qualitativa, ao modo do demonstrado por Balestero, Clempi e Costa (2020) e Timbane e Coelho (2018).

c) Abordagens que integram ferramentas computacionais avançadas com análise sociolinguística, segmentadas por nichos terminológicos ou por fatores de influência sobre a linguagem, ilustradas em Jesus (2021) e Alves e Maroneze (2025).

Um fato comum constatado na maioria dos estudos selecionados diz respeito à atenção quanto a permanência e estabilidade dos neologismos produzidos e difundidos nas redes sociais, o que permite deduzir que a evolução teórico-metodológica dessa temática deve dedicar atenção ao desenvolvimento de parâmetros mais incisivos para o reconhecimento e distinção do que venha a ser inovação lexical temporária de expressões neológicas válidas, com elevado potencial de integração ao léxico, de modo permanente. Outro achado de destaque remete à transversalidade sociolinguística dos neologismos digitais, atestando que variáveis extralinguísticas e o contexto comunicativo influenciam de modo significativo as formas de produção e reprodução de neologismos em redes sociais.

Entre as limitações dos estudos, tem-se na questão da representatividade dos dados coletados uma preocupação frequente, especialmente em estudos que se pautam em amostras relativamente curtas ou que se restringem em plataformas específicas, o que induz a necessidade de desenvolvimento de metodologias que permitam trabalhar com amostragens mais robustas sem comprometer a profundidade analítica. Outro ponto de atenção observado revela-se na rapidez com que tecnologias digitais e práticas comunicativas mudam ao longo do tempo, já que vários dentre os estudos selecionados citam que a uma proposta metodológica desenvolvida para uma plataforma em específico pode vir a tornar-se obsoleta diante às variações da estrutura de interface e de seus padrões de uso, o que implica a preocupação por parte do pesquisador em organizar arranjos de pesquisa mais flexíveis a tais mudanças.

Para futuras propostas de pesquisa que se voltem a estudos de neologismos em ambientes virtuais, a experiência de revisão sistemática revelou algumas lacunas sensíveis, como a proposição de estudos longitudinais que permitam acompanhar a evolução temporal dos neologismos digitais – algo essencial para o acompanhamento da diferenciação entre um autêntico neologismo de uma inovação lexical passageira. Em paralelo, o desenvolvimento de recursos computacionais adaptados às características do português brasileiro mostrou-se como essencial, visto a dificuldade com que alguns dos estudos analisados tiveram em conciliar o processo analítico considerando-se que estas ferramentas são geralmente concebidas com base em outras línguas.

Em suma, a revisão sistemática atesta que o estudo de neologismos em redes sociais corresponde a um campo de investigação promissor e essencial para o entendimento das transformações linguísticas na atualidade. As metodologias desenvolvidas pelos pesquisadores

brasileiros conferem rigor científico aliado à inovação e e representam significativo progresso no campo da Linguística e de estudos transdisciplinares.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria; MARONEZE, Bruno. Relações entre lexicografia e neologia: critérios para a introdução de neologismos em dicionários online do português brasileiro. **RASAL Lingüística**, p. 131–153, 25 mar. 2025.

ANDRADE, Andressa; Xavier, Vanessa. Neologismos em tuítes de grandes empresas: uma análise lexicocultural. **Travessias Interativas**, n. 25, p. 12–32, 5 jul. 2022.

BALESTERO, Mirella; CLEMPI, Camila; COSTA, Daniel. Processos de formação de neologismos no Instagram. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 1, p. 83–95, 8 maio 2020.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan. **Register, genre, and style**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BRANDÃO, Luiz Henrique Mendes; SILVA, Jesiel Soares. Transformações lexico-semânticas correlatas à influência da internet. **Trama**, v. 16, n. 37, p. 4–17, 27 fev. 2020.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminology: Theory, methods, and applications**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

HERRING, Susan C. *A faceted classification scheme for computer-mediated discourse*. **Language@Internet**, v. 4, n. 1, 2007.

JESUS, Ana Maria Ribeiro De. Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 50, n. 1, p. 243–261, 29 abr. 2021.

LABOV, William. **Principle of linguistic change: Social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

LINO, Maria Teresa Rijo Da Fonseca. Neologia e neónimia em língua portuguesa. **Linha D'Água**, v. 32, n. 3, p. 9–23, 20 nov. 2019.

OKAZAKI, Marcelo Eduardo Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. O uso do português brasileiro nos jogos online: análise de unidades neológicas verbais. **Debate Terminológico**, v. 2, n. 1, 31 out. 2024.

SANTOS, Renato Gomes dos. **Quando os neologismos criam laços sociolinguísticos: investigação sobre o uso do neologismo pelos blogueiros políticos maranhenses**. São Luís, UFMA, 2017. Dissertação de mestrado em Letras.

TIMBANE, Alexandre António; COELHO, Dayanny Marins. Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 31 out. 2018.

VALADARES, Flavio Biasutti; MOURA, Mateus Rodrigues. Internetês: neologismos gírios nas redes sociais. *Entretextos*, v. 16, n. 2, p. 179, 25 abr. 2016.